



Depoimento de Ação Extensionista

Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba (MG): alternativas para a continuidade da extensão universitária em meio a Pandemia da Covid-19

Strengthening Peasant Agriculture in Uberaba (MG): alternatives for continuing university extension in the midst of the Covid-19 Pandemic

Gabriela Abrahão Masson¹
Naiara Diniz da Mota²
Nauê Oliveira Silva²

Resumo

O objetivo deste depoimento é compartilhar as ações desenvolvidas pelo programa de extensão universitária: “Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba (MG)” durante a Pandemia de Covid-19. Diante dessa realidade, desenvolvemos uma formação voltada para a equipe do programa por meio do ensino remoto. Esta formação foi construída coletivamente e de forma multidisciplinar, a partir dos eixos temáticos: análise de conjuntura e o modelo de produção/desenvolvimento para o campo em tempos de Covid-19; questão agrária, reforma agrária e políticas públicas; agroecologia, soberania e educação do campo. A partir desta experiência foi possível fomentar discussões, construir e divulgar conhecimento a partir das problemáticas que envolvem a pandemia de Covid-19, bem como a paralisação da política de reforma agrária e agravamento da questão agrária e das desigualdades sociais no Brasil.

Palavras-chave: Questão agrária. Conjuntura. Extensão. Trabalho multidisciplinar.

Abstract

The intention of this statement is to share the actions developed by the university extension program: “Strengthening Peasant Agriculture in Uberaba (MG), during the Covid-19 Pandemic. Based on this reality, we developed training aimed at the program team, through remote education. This formation was built collectively and in a multidisciplinary way, based on the thematic axes: analysis of the situation and the production / development model for the field in Covid-19 times; agrarian issue,

¹ Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - gabriela.masson@uftm.edu.br.

² Discentes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - naiaradinizdm@gmail.com; naue_1998@hotmail.com.



agrarian reform and public policies; agroecology, sovereignty and rural education. Based on this experience, it was possible to foster discussions, build and disseminate knowledge from the problems surrounding the Covid-19 pandemic, as well as the paralysis of the agrarian reform policy and aggravation of the agrarian issue and social inequalities in Brazil.

Keywords: Agrarian issue. Conjuncture. Extension. Multidisciplinary work.

1. Introdução

O Fortalecendo a Agricultura Camponesa (FACU)³ é um programa de extensão na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que visa promover práticas agroecológicas na comunidade universitária, junto as/os camponesas (es) dos assentamentos e acampamentos rurais de Uberaba/MG e região. É subsidiado por reflexões teórico práticas viabilizadas por pesquisas, extensões e ensino realizadas pelas professoras dos Departamentos de Serviço Social, Geografia, História e Licenciatura e Educação no Campo (LeCampo). Assim, trata-se de uma proposta multidisciplinar que envolve movimentos sociais, organizações estudantis, populares, órgãos do Estado e outras universidades. Neste sentido, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão é condição ímpar e transversal para o FACU, que tem trabalhado a relevância de uma atividade de extensão comprometida com a questão agrária, ou seja, às necessidades concretas das (os) camponesas (es). Portanto, para a realização desta extensão, os estudos e pesquisas são imprescindíveis para ações comprometidas com a função social da educação superior, e com a realidade social, haja vista as suas transformações cotidianas, sobretudo diante o atual contexto de Pandemia da Covid-19.

A metodologia que orienta a execução deste Programa é pautada na educação popular e comunitária, que segundo Gadotti (2012) ultrapassa os limites do âmbito formal e não-formal, desenvolvendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A perspectiva da educação popular e comunitária é

³ O programa FACU é institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão da UFTM com nº de registro 82/2020. Possui fomento de duas bolsas de extensão em vigência pelo edital Pibex 01/2019.



originalmente inspirada no trabalho de Paulo Freire (1983), sendo a “conscientização”, um processo dialógico fundamental. Nesta metodologia nenhum saber é superior, pois os saberes se complementam, neste sentido, a educação comunitária entendida como uma das expressões da educação popular, possibilita uma atuação junto aos movimentos sociais calcada na organização e fortalecimento da identidade entre populações.

Entre 2017 a 2019 realizamos diversas ações, juntamente com outros grupos e coletivos, tais como: Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURAS); Colóquios de questão agrária; espaços educativos; produção de conteúdo para as redes sociais do programa (Facebook e Instagram); visitas técnicas nos assentamentos rurais, e a Feira da Agricultura Camponesa na UFTM, com muita diversidade de alimentos e de sujeitos, pintando a Universidade de povo. A Feira é uma das ações do programa de maior impacto, sendo subsidiada pelo trabalho coletivo junto às famílias dos assentamentos e acampamentos rurais de Uberaba e região. Participam da construção e realização da feira camponesas (es) dos assentamentos rurais Tereza do Cedro, Dandara, famílias do Acampamento 19 de Março de Uberaba, que sofreu reintegração em 2018; camponesas (es) do assentamento Santo Inácio Ranchinho de Campo Florido (MG) e da Associação Camponesa de Produção da Reforma Agrária (ACAMPRA) de Uberlândia (MG), que reúne a produção agroecológica de cinco assentamentos rurais.

Assim, a média de famílias que participaram das feiras já realizadas é de 40, já foram comercializadas mais de 5 toneladas de gêneros alimentícios com uso reduzido de fertilizantes e agrotóxicos, assim como quitandas e artesanatos do campo. O resultado das feiras é o escoamento da produção, fomento da construção da consciência sobre práticas agroecológicas, a geração de renda para as famílias, o que se constitui uma oportunidade ímpar para segmentos historicamente vulnerabilizados, já que não existe no município nenhuma iniciativa deste caráter. Observa-se também aproximação e construção de identidade da comunidade interna, com os movimentos sociais de luta pela democratização de terras na região.



Através de estudos e pesquisas realizados em parceria com o Grupo de Estudos Territoriais e Agrários (Naterra), aprofundamos o referencial teórico relativo às áreas temáticas do programa, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012). Participamos de eventos científicos com apresentação de artigos, em 2018 produzimos o documentário “Da Terra para a Mesa”, que retrata a organização e realização da Feira, e se encontra disponível para acesso no nosso canal do YouTube: “Projeto Facu”, criado durante a pandemia.

Assim, a Feira tem se constituído como uma das estratégias de intervenção social, por meio da extensão, que contrapõe o atual modelo de desenvolvimento do campo em Uberaba (MG), calcado no agronegócio, com elevada concentração fundiária e pouca produção de gêneros alimentícios.

Segundo Masson (2016) o avanço da agricultura patronal/agronegócio em detrimento da agricultura camponesa/ familiar em Uberaba é preocupante e sinaliza uma crise alimentar. Com base nas análises dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013, 2015) referentes à produção agrícola de Uberaba, especificamente as lavouras das culturas que cresceram em hectares e as que diminuíram ou desapareceram no período de 2012 a 2014, as culturas de cana-de-açúcar, milho, soja e sorgo, juntamente com o café são as únicas que não apresentaram diminuição nas lavouras em Uberaba. Contrariamente, a cana-de-açúcar de 60.000 ha plantados e colhidos em 2012, teve aumento de 80.000 ha em 2014, apresentando um crescimento de 35%, muito embora o rendimento médio Kg/ha tenha apresentado queda. Masson (2016) destaca que nenhuma outra cultura no município apresentou este crescimento nas lavouras, pelo contrário: diminuíram, como no caso da batata-inglesa e trigo, ou desapareceram, como no caso a mandioca e goiaba. Nesta pesquisa realizada ficou evidente o quanto a agricultura patronal/agronegócio domina a produção agrícola de Uberaba e o quanto ela cresceu na apropriação do território entre os anos de 2012 a 2015.

Assim a proposta de extensão do FACU está em consonância com a PNEU (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE



EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2012), na medida em que as ações previstas partem da realidade da agricultura camponesa de Uberaba, que ainda é muito incipiente.

Portanto, diante o contexto de Pandemia de Covid-19, este depoimento tem como objetivo compartilhar a experiência construída no primeiro semestre de 2020, diante a necessidade de reorganização das ações de extensão desenvolvidas.

2. Desenvolvimento

O registro do primeiro caso de Covid-19 foi no mês de novembro de 2019 na China, a pandemia logo se alastrou pela Europa, com chegada anunciada no Brasil em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Na UFTM a suspensão do calendário acadêmico foi em março, com a paralização das atividades de ensino no âmbito da instituição. As orientações da Pró-reitora de Extensão Universitária (PROEXT) para a manutenção do fomento e das bolsas foi a mudança do Plano de Trabalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2020). Assim, as atividades do programa que eram majoritariamente presenciais foram temporariamente suspensas, sendo necessário um replanejamento pela equipe.

A dificuldade de contato junto as (os) camponesas (es) foi e é gritante neste período, sendo que a maioria delas (es) não tem acesso à internet e possuem muitas dificuldades para se relacionar com a virtualidade excludente imposta pela pandemia. Seguimos apoiando e divulgando a organização e produção camponesa de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma das alternativas encontrada pela equipe foi a realização de um dos objetivos do programa, uma formação voltada para a equipe, que era uma reivindicação recorrente das (os) estudantes, que até então era pouco explorado diante a dinâmica das feiras. Assim, no primeiro semestre de 2020, juntamente com o Projeto de Extensão DATALUTA⁴ e Naterra, replanejamos coletivamente o plano de trabalho, visando fomentar junto à equipe uma formação através de estudos e pesquisas

⁴ O Projeto de extensão “DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra” visa registrar os dados concernentes à luta pela terra no Brasil. É interinstitucional e existe desde 1998 na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente e foi criado na UFTM no ano de 2015.



atinentes à atual conjuntura de Pandemia, e sua relação com modo de produção capitalista, que no campo brasileiro é calcado no latifúndio/agronegócio. Esta conjuntura não só produz, quanto intensifica a questão agrária e a produção de desigualdades sociais.

O Plano de Trabalho foi organizado em três eixos: o Eixo 1: Análise de conjuntura e o modelo de produção/desenvolvimento para o campo em tempos de Covid-19; Eixo 2: Questão agrária, reforma agrária e políticas públicas; Eixo 3: Agroecologia, soberania e educação do campo. Para execução do mesmo, contamos com professoras do Curso de Serviço Social, Geografia, Licenciatura e Educação no Campo, mestrandas do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR/SP), militantes do MST da região e com o Núcleo de Estudos e Projetos Agrários sobre Desenvolvimento Espaço e conflitualidade da Universidade Federal do Pará (UFPA/PA).

Os encontros virtuais foram quinzenais e centrados nos meses de abril a julho, por meio da plataforma Google Meet, com uma média de 20 participantes. Utilizamos rodas de conversas virtuais, textos e roteiros de leitura previamente disponibilizados.

As discussões do primeiro eixo centraram-se na problematização do modo de produção capitalista que segundo Ribeiro (2020) e Maluf (2020) está atrelado a produção e disseminação de diversos vírus, inclusive a Covid-19. O atual modelo de desenvolvimento da agricultura e urbanização capitalistas, junto ao sistema alimentar do agronegócio é um dos responsáveis na produção e disseminação das pandemias modernas.

Ribeiro (2020) aponta pelo menos três causas concomitantes associadas ao surgimento da Covid-19, que são a gripe aviária, suína e as cepas de Corona vírus; a criação industrial e extensiva de animais; e o crescimento descontrolado da mancha urbana e das indústrias, que alimentam esse modo de produzir e de se relacionar. A agropecuária é a principal causa do desmatamento e desequilíbrio da fauna e da



flora, uma vez que segundo Ribeiro (2020) a agropecuária é responsável por 70% do desmatamento do mundo. No Brasil ela é responsável por 80% do desmatamento, e em grande medida pela desterritorialização dos povos originários, das (os) camponeses, e quilombolas. Assim, a desigualdade social brasileira fundada na questão agrária se aprofunda no contexto da pandemia, sobretudo na vida de segmentos historicamente excluídos deste modo de produção.

A partir do segundo eixo “Questão Agrária, reforma agrária e políticas públicas”, as discussões se centraram no desmantelamento das políticas públicas de reforma agrária e segurança alimentar, e na extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Segundo Mattei (2018), o MDA foi construído através das lutas históricas dos povos originários, quilombolas, sem terras e camponesas (es), e a partir de 2016 sofreu um processo de desmonte, fundindo-se com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), posteriormente suas atribuições foram transferidas para a Casa Civil. Mattei (2018) afirma que o Instituto Nacional de Colonização - já extinto - e Reforma Agrária (INCRA), a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), o Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e diversas políticas públicas, continuaram a ser desestruturadas pela governabilidade de Michel Temer através do seu plano de governo “Uma ponte para o futuro” (PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO, 2015). No governo de Jair Bolsonaro este esfacelamento se acentuou ainda mais, e a reforma agrária foi totalmente paralisada e criminalizada.

Segundo Alentejano (2020) a reforma agrária, enquanto política pública, poderia reorganizar os espaços rurais e urbanos, amenizando a desigualdades sociais, sobretudo nas periferias, uma vez que possui o potencial de reduzir o caos urbano, desenvolvendo uma sociedade mais justa e democrática, propiciando trabalho e moradia para a classe trabalhadora.

Para Valderrama (2020), a agroecologia frente às pandemias modernas contribui para a criação de sistemas alimentares sustentáveis, pois articula saberes



das ciências naturais e sociais, buscando romper com a dicotomia cultura e natureza, concebendo as relações sociais e de produção a partir de uma perspectiva socioecológica, em que as desigualdades sociais e ambientais integram o mesmo todo. Neste sentido, necessitamos de políticas públicas que engendrem uma agricultura camponesa descentralizada e agroecológica como uma nova forma de produção e comercialização, e que priorizem a preservação da natureza. Cabe destacar que esta é a tônica dos movimentos sociais que lutam pela democratização da terra em uma perspectiva progressista.

O terceiro eixo nominado “Agroecologia, soberania e educação no campo” destaca a importância da agroecologia e da agricultura camponesa, que produz alimentos sem o uso de agrotóxicos, gera renda, alimenta e fortalece a autonomia das famílias. Uma governabilidade comprometida com a classe trabalhadora promove e fortalece a soberania alimentar de um povo e de uma nação, sendo que no plano ultraliberal e ultraconservador de Jair Bolsonaro (2018), este não é o horizonte.

Cabe destacar que a partir dos encontros virtuais foram produzidos diversos conteúdos pelas extensionistas e bolsistas do programa FACU e DATALUTA, e compartilhadas nas redes sociais. Tais conteúdos se resumem em reflexões sobre o Abril Vermelho; PNAE; avanço da pandemia de coronavírus nas comunidades indígenas; resistência LGBT e campesina; doações de alimentos realizadas pelos movimentos sociais na pandemia, assim como diversas indicações de documentários e livros para este período.

Finalizamos o semestre com a *Live* “A questão agrária e agroecologia na Amazônia Oriental”, em parceria com o Núcleo de Estudos em Projetos Agrários sobre Desenvolvimento, Espaço e conflitualidade (NEADEC), realizada no Canal do Youtube. Contamos com participação do MST do estado do Pará, de professor doutor do Curso de Geografia da UFPA, com mediação de estudante da UFPA e produção do FACU/DATALUTA/NATERRA. Esta realização encerrou a formação e possibilitou o compartilhamento do conhecimento construído e produzido, ampliando nossos horizontes na compreensão da questão agrária. Na sequência



realizamos uma avaliação e este depoimento sintetiza e socializa os esforços da extensão universitária em tempos de pandemia.

3. Conclusão

Apesar das diversas dificuldades impostas pelo ensino remoto, em um contexto de pandemia que afeta diretamente o acesso à educação superior pelas (os) estudantes, sobretudo aquelas (es) oriundas (os) de segmentos mais pauperizados da sociedade, encontramos uma forma coletiva, diversa e multidisciplinar para a continuidade das nossas ações, que neste momento foram centradas na formação de nossa equipe.

Através de nossas redes sociais foi possível divulgar a síntese de nossas discussões e preocupações, enquanto extensão universitária comprometida com a realidade social. Durante o processo avaliativo diversas estudantes verbalizaram a importância dos encontros para a manutenção do vínculo com a universidade.

Referências

ALENTEJANO, Paulo. Reforma agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia.

Revista Tamoios, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p. 32-8, 2020. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50242>>.

Acesso em: 22 jul. 2020.

BOLSONARO, Jair. **O caminho da prosperidade**: proposta de plano de governo.

[Brasília, DF], 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>.

Acesso em: 29 set 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

(Coleção O mundo, Hoje.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus:

FORPROEX, 2012. Disponível em:

<<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>.

Acesso em: 21 jul. 2020.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**:

conceitos e práticas diversas cimentadas por uma causa comum. **Revista Dialogos**,



Brasília, DF, v. 18, n. 2, p. 10-32, dez. 2012. Trabalhos do VI Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico, 2012, Brasília, DF. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3909/2386>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**: lavoura permanente 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/pesquisa/15/11863?ano=2012>>. Acesso em: 29 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**: lavoura permanente 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/pesquisa/15/11863?ano=2014>>. Acesso em: 29 set. 2020.

MALUF, Renato Sérgio. Comer em tempos de pandemia e após. **Jornal GGN**. 03 abr. 2020. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/a-grande-criese/comer-em-tempos-de-pandemia-e-apos-por-renato-s-maluf>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MASSON, Gabriela Abrahão. **A Reforma Agrária como política pública de Desenvolvimento**: análise a partir dos assentamentos rurais “Tereza do Cedro” e “Dandara” no município de Uberaba/MG. 2016. 407 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, SP, 2016.

MATTEI, Lauro. A política agrária e os retrocessos do governo Temer. **OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 293-307, ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/41318/20694>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PARTIDO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. **Uma ponte para o futuro**. Brasília, DF: Fundação Ulysses Guimarães, 2015. Disponível em: <<https://www.fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/UMA-PONTE-PARA-O-FUTURO.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

RIBEIRO, Silvia. Os Latifundiários da Pandemia. Tradução Luiza Mançano. **Brasil de Fato**, São Paulo, 1 abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/01/artigo-os-latifundiarios-da-pandemia-por-silvia-ribeiro>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Pró-Reitoria de Extensão. **Ofício circular nº 1/2020/PROEXT/UFTM**. 19 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/images/pdf/OficioCircular1PROEXT.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

VALDERRAMA, Andrés Kogan. Agroecologia frente às pandemias modernas. **Brasil de Fato**, São Paulo, 30 mar. 2020. Disponível em:



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



<<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/30/artigo-agroecologia-frente-as-pandemias-modernas>>. Acesso em: 15 abr. 2020.